

**Teixeira Júnior, Augusto; Vaz, Alcides Costa. *Segurança Internacional*. São Paulo: Contexto, 2025, 143 p. ISBN 978-65-5541-631-2**

*Teixeira Júnior, Augusto; Vaz, Alcides Costa. International Security. São Paulo: Contexto, 2025, 143 p. ISBN 978-65-5541-631-2*

**Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB), PB, João Pessoa, Brasil. **E-mail:** [viniciustcsrosa@gmail.com](mailto:viniciustcsrosa@gmail.com) **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0001-0420-7573>

Resenha recebida em: 24 jul. 2025 | Aceita em: 04 maio 2026.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## RESUMO

O livro *Segurança Internacional*, de Alcides Costa Vaz e Augusto Teixeira Júnior, oferece uma introdução abrangente aos principais temas e abordagens da área de Segurança no sistema internacional contemporâneo. Com linguagem acessível e fundamentação teórica plural, os autores analisam fenômenos como guerras, terrorismo, disputas geopolíticas, crime organizado transnacional e o papel das organizações multilaterais na gestão de conflitos. A obra busca situar o leitor nos debates clássicos e contemporâneos, articulando conceitos e exemplos empíricos que revelam a complexidade e a mutabilidade da segurança internacional. Voltado sobretudo para estudantes e iniciantes na área, o livro cumpre uma função didática, sem abrir mão da densidade analítica necessária à compreensão crítica do tema.

**Palavras-chave:** Segurança Internacional. Relações Internacionais. Conflitos.

## ABSTRACT

The book *International Security*, by Alcides Costa Vaz and Augusto Teixeira Júnior (Contexto Publishing, 2025), offers a comprehensive introduction to the main themes and theoretical approaches within the field of contemporary international security. With accessible language and a plural theoretical foundation, the authors examine key phenomena such as war, terrorism, geopolitical disputes, transnational organized crime, and the role of multilateral organizations in conflict management. The work seeks to situate readers within both classical and current debates, articulating core concepts with empirical examples that highlight the complexity and evolving nature of international security. Primarily aimed at students and newcomers to the field, the book fulfills a didactic role while maintaining the analytical rigor necessary for a critical understanding of the subject.

**Keywords:** International Security. International Relations. Conflicts.

O livro *Segurança Internacional*, de Alcides Costa Vaz e Augusto Teixeira Júnior, oferece uma introdução abrangente aos principais temas e abordagens da área de Segurança no sistema internacional contemporâneo. Com linguagem acessível e fundamentação teórica plural, os autores analisam fenômenos como guerras, terrorismo, disputas geopolíticas, crime organizado transnacional e o papel das organizações multilaterais na gestão de conflitos. A obra busca situar o leitor nos debates clássicos e atuais, articulando conceitos e exemplos empíricos que revelam a complexidade e a mutabilidade da segurança internacional. Voltado sobretudo para estudantes e iniciantes na área, o livro cumpre uma função didática, sem abrir mão da densidade analítica necessária à compreensão crítica do tema.

A obra, publicada em 2025 pela Editora Contexto, integra uma coleção voltada à divulgação de temas centrais das Relações Internacionais, com ênfase na formação conceitual e analítica de

estudantes e pesquisadores. Escrita por dois renomados docentes, Alcides Costa Vaz (UnB) e Augusto Teixeira Júnior (UFPB), a obra propõe examinar a constituição do campo da Segurança Internacional, discutindo os marcos históricos, teóricos e institucionais que consolidaram sua autonomia disciplinar. Nota-se que a proposta vai além de um simples panorama descritivo, havendo um esforço consistente de problematização do percurso epistemológico da área e das tensões que marcam sua evolução teórica.

Embora se configure como um manual introdutório, o livro não abdica do rigor metodológico, oferecendo uma abordagem que combina clareza didática e densidade analítica. Esse aspecto demonstra o cuidado dos autores em equilibrar acessibilidade e profundidade conceitual. Ao longo da leitura, percebe-se um esforço consistente de articular a exposição teórica a exemplos históricos, o que contribui para tornar o conteúdo mais inteligível sem perder a complexidade que o tema exige. Os autores percorrem as transformações históricas e conceituais que moldaram o campo, evidenciando tanto os caminhos já consolidados quanto os debates ainda em aberto, ainda que, por vezes, optem por uma exposição mais descritiva do que interpretativa. Essa escolha, embora possa reduzir o espaço destinado a controvérsias teóricas mais amplas, reforça a coerência pedagógica da obra e o compromisso em situar o leitor de forma clara nos fundamentos da disciplina. A organização em sete capítulos reflete uma estrutura lógica e progressiva, que conduz o leitor desde a formação e institucionalização da Segurança Internacional até as questões emergentes da agenda contemporânea, revelando a intenção dos autores de construir uma narrativa evolutiva do campo. Essa estrutura constitui, portanto, um dos pontos fortes da obra, pois permite uma compreensão gradual e crítica do tema, sem simplificações excessivas, ainda que o caráter sistemático possa, em alguns momentos, limitar a exploração de abordagens alternativas

No primeiro capítulo, Teixeira Júnior e Costa Vaz investigam as origens do pensamento em Segurança Internacional, remontando à obra clássica de Tucídides. Essa retomada, ao mesmo tempo que reafirma a centralidade das leituras realistas na formação da disciplina, evidencia a intenção dos autores de ancorar a análise em bases históricas sólidas, o que contribui para a coerência interna da narrativa. O retorno a essa referência fundacional é bem-sucedido ao demonstrar como o pensamento estratégico e o realismo político moldaram as bases da disciplina, embora a ênfase nesse recorte possa deixar em segundo plano outras tradições teóricas igualmente relevantes, como abordagens normativas ou críticas. Ainda assim, o texto vai além da genealogia tradicional ao ressaltar que a consolidação institucional do campo, enquanto área sistemática de estudo, ocorre apenas após a Segunda Guerra Mundial, quando a bipolaridade e a ameaça nuclear impõem a necessidade de compreender a segurança em termos estruturais. Essa passagem revela uma leitura equilibrada e historicamente fundamentada, embora privilegie a experiência eurocêntrica da Guerra Fria como eixo explicativo da disciplina, o que suscita reflexões sobre os limites desse enquadramento. Pode-se argumentar que essa escolha confere coerência histórica à obra, ainda que o capítulo pudesse explorar de forma mais crítica as contribuições de

tradições alternativas, como o construtivismo ou a teoria crítica, que aparecem de maneira mais breve e complementar.

No segundo capítulo, os autores exploram a interface entre segurança e política, destacando a centralidade da guerra e da estratégia militar como instrumentos de ação política. Essa escolha revela o esforço de vincular a segurança internacional à lógica do poder e à dimensão prática da política, conferindo densidade teórica ao argumento. A discussão é enriquecida pela articulação entre o pensamento clássico, como o de Clausewitz, e a análise das alianças militares enquanto mecanismos de poder e coordenação entre Estados. Tal combinação demonstra a habilidade dos autores em conectar tradição e contemporaneidade, oferecendo uma leitura que preserva o valor explicativo das teorias clássicas sem ignorar seus limites diante das transformações do sistema internacional. Nota-se que o texto integra teoria e prática sem recorrer a tecnicismos excessivos, o que reforça sua vocação didática e o torna acessível sem comprometer o rigor analítico. Trata-se de um dos trechos mais consistentes da obra, justamente por conectar a lógica estratégica à dimensão política da segurança. Ainda assim, observa-se a ausência de uma reflexão mais aprofundada sobre como novas modalidades de conflito, como guerras híbridas e informacionais, tensionam a própria noção de estratégia, aspecto que poderia ampliar a relevância contemporânea do capítulo.

O terceiro capítulo trata da institucionalização da Segurança Internacional nas organizações multilaterais. Os autores abordam o tema com clareza e precisão conceitual, evidenciando o papel dessas instituições na construção de uma ordem normativa global. A análise da Liga das Nações e da criação da Organização das Nações Unidas é conduzida com equilíbrio e consistência histórica, permitindo compreender tanto os avanços quanto as limitações desses arranjos institucionais. Ao enfatizar o caráter inovador da governança multilateral no pós-guerra, os autores reconhecem sua relevância sem idealizá-la. Destacam-se, ainda, as dificuldades de atuação do Conselho de Segurança e as assimetrias de poder entre os Estados, o que confere realismo e senso crítico à análise, ao evidenciar como o sistema reflete mais a distribuição de poder do que a igualdade normativa entre seus membros. Ainda que consistente, o capítulo poderia aprofundar a análise das missões de paz contemporâneas, sobretudo diante da crescente complexidade dos conflitos atuais.

O quarto capítulo volta-se aos impactos das transformações tecnológicas sobre a segurança internacional, especialmente no campo militar. O tema é tratado de forma precisa e atual, conectando os avanços científicos às implicações estratégicas e éticas da guerra contemporânea. A reflexão sobre o desenvolvimento de armamentos nucleares, químicos e biológicos é acompanhada de uma discussão consistente sobre os regimes internacionais de controle e não proliferação, demonstrando o esforço de articular teoria e prática. O equilíbrio entre descrição e análise crítica é bem conduzido, com atenção aos dilemas morais e políticos associados ao uso potencial dessas armas. Os autores reconhecem os impasses da governança global desses riscos, como a dificuldade de verificação e as assimetrias de poder entre os Estados detentores de

tecnologias sensíveis. Ainda que consistente, observa-se uma ênfase maior na dimensão institucional do que nas consequências humanas dessas transformações, aspecto que poderia ampliar o alcance crítico do capítulo.

O penúltimo capítulo aborda a crescente relevância dos atores não estatais e das novas dimensões de ameaça, tema que os autores tratam com clareza e pertinência, reconhecendo a complexidade que esses agentes introduzem nas dinâmicas contemporâneas de segurança. Os autores demonstram sensibilidade teórica ao incorporar fenômenos como terrorismo, crime transnacional e o uso de empresas militares privadas, citando o Grupo Wagner como exemplo ilustrativo, o que confere ao texto um caráter empírico e atual, ancorado em casos concretos que desafiam as categorias clássicas da disciplina. Essa escolha reforça a atualidade da obra e sua pertinência para o debate contemporâneo, especialmente por evidenciar como a terceirização da força e a privatização da guerra tensionam os limites entre o público e o privado no exercício do poder coercitivo. Ao mesmo tempo, nota-se uma reflexão importante sobre a emergência do conceito de segurança humana, que desloca o foco do Estado para o indivíduo, abrindo espaço para uma leitura mais abrangente das ameaças à estabilidade internacional e para a valorização das dimensões sociais e ambientais da segurança.

A saber, esse capítulo é um dos mais instigantes do livro, pois traduz de forma sintética a ampliação do escopo da segurança no século XXI, demonstrando a capacidade dos autores de conciliar clareza didática e densidade analítica. A única limitação reside na ausência de maior diálogo com autores do Sul Global, cuja incorporação poderia diversificar o repertório teórico mobilizado e aprofundar o caráter crítico do argumento, aproximando-o de perspectivas não tradicionais sobre o tema.

Por fim, o capítulo final dedica-se às novas ameaças que desafiam a Segurança internacional, como os riscos cibernéticos e ambientais, temas que os autores tratam com propriedade e atualidade, refletindo a expansão do campo para dimensões não tradicionais. Os autores analisam de forma lúcida a vulnerabilidade crescente dos Estados diante de ataques digitais, espionagem e desinformação, conectando o tema às discussões sobre soberania, regulação global e governança tecnológica, um ponto em que o livro demonstra capacidade de atualização conceitual sem perder a clareza expositiva. De igual modo, os desafios ambientais são apresentados como fatores de instabilidade geopolítica, articulando a segurança climática às desigualdades estruturais que agravam a vulnerabilidade de determinadas regiões, o que reforça o valor empírico e político da análise. Nota-se que, ao encerrar a obra com essas temáticas, os autores reafirmam o caráter dinâmico e interdisciplinar da área, reconhecendo a necessidade de abordagens integradas e inovadoras, embora a discussão pudesse ser enriquecida com uma problematização mais explícita sobre os limites da cooperação internacional frente às agendas ambientais e tecnológicas. Esse fechamento é pertinente e confere à obra um sentido de atualização teórica e empírica, evidenciando o compromisso dos autores em conectar a segurança internacional às transformações emergentes do século XXI.

Em síntese, *Segurança Internacional*, de Alcides Costa Vaz e Augusto Teixeira Júnior, revela-se uma contribuição relevante e oportuna para os estudos de Relações Internacionais no Brasil. Apesar de seu caráter introdutório, o livro demonstra consistência teórica, rigor metodológico e clareza conceitual, além de sensibilidade às transformações que redefinem o campo da segurança no mundo contemporâneo. Sua principal virtude está em equilibrar profundidade e acessibilidade, tornando-o útil tanto para estudantes quanto para pesquisadores experientes. Ainda que pudesse ampliar o diálogo com abordagens críticas e perspectivas do Sul Global, a obra cumpre plenamente sua proposta: servir como porta de entrada qualificada e reflexiva para um campo complexo, em constante evolução. Trata-se, portanto, de uma leitura indispensável para quem busca compreender os múltiplos sentidos da Segurança no século XXI.